

Desafios da interdisciplinariedade

Isaac Epstein *

Reconhecer a comunicação como tema interdisciplinar e buscar o espaço onde este fato pode tornar-se uma prática efetiva significa percorrer um itinerário trabalhoso e não isento de percalços.

A primeira dificuldade é a adequação da linguagem. Se o trabalho da ciência demanda conceitos unívocos, é natural que cada disciplina desenvolva seu próprio léxico conceitual. A interdisciplinariedade implicará então o empréstimo de termos consagrados para aplicações não previstas. Como, no entanto, estamos tratando de práticas científicas, será necessário mais do que metáforas oportunas ou criativas: os conceitos velhos adaptados ou novos criados deverão se ajustar à realidade que pretendem descrever. Tudo isso em confronto, às vezes, com as óticas entrincheiradas das disciplinas acadêmicas já consagradas. Em suma, a visão interdisciplinar deverá dispor de uma linguagem adequada.

O ponto de vista interdisciplinar deve, porém, também ser oportuno. Afinal, como justificar um 'novo olhar' e uma nova linguagem sobre determinados fenômenos senão por seu poder explicativo mais amplo e mais abrangente?

Ora, os setores interdisciplinares são às vezes 'montados' com aparelhos conceituais pertencentes a disciplinas distantes. A princípio estes aparelhos podem ser instrumentos frágeis mas que vão se transformando e fortalecendo na medida que se mostram viáveis. Podemos até comparar com certas invenções como a do avião, por exemplo. Construído no início com elementos pertencentes a outros artefatos (rodas de bicicleta, motos de veículos terrestres etc.), sua viabilidade é que vai permitir a construção mais eficaz a partir de elementos projetados especificamente para o novo objeto.

Certas questões, por outro lado, demandam um enfoque interdisciplinar. Uma delas, possivelmente, é a de descrever as modalidades através das quais é agenciado o poder nas inter-relações humanas. A ubiquidade das instâncias nas quais pode-se detectar o agenciamento de algum tipo de poder nestas relações desaconselha um tratamento

* Diretor Científico da INTERCOM.

restrito às divisões acadêmicas das disciplinas das ciências humanas. A aproximação múltipla, por seu lado, demanda uma 'montagem' de aparelhos conceituais pertencentes a áreas diferentes e até a criação ou utilização de certos termos com uma definição adequada.

Os paradoxos gerados por enunciados auto-referentes (cujo paradigma é o paradoxo de B. Russel, isto é, o de todas as classes que não se contêm a si mesmas) têm servido de inspiração para vários temas interdisciplinares, entre os quais, talvez o mais conhecido seja a teoria do duplo vínculo de G. Bateson.

No Simpósio "Manipulação dos Códigos nas Interações Humanas", promovido pela INTERCOM na 38.^a Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), especialistas em áreas diferenciadas tiveram como tema central o papel deste tipo de paradoxo em determinadas interações comunicacionais: incidindo nas noções de poder constituinte derivado e poder constituinte originário (Tercio Sampaio Ferraz Jr.), os paradoxos na pesquisa social (Michel Thiollent), na psicoterapia (Arthur Kaufman) e nas interações entre 'saberes' hegemônicos e contestatórios (Isaac Epstein). A convergência entre disciplinas diversas, provocada por esta matriz teórica derivada da teoria dos tipos lógicos de B. Russel, mostra que a prática interdisciplinar pode abrir novos, fecundos e oportunos campos de pesquisa.